



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

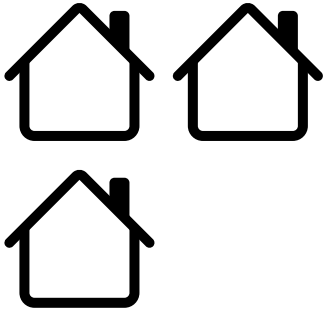
Kàjre jarkwa: mito e música num canto Krahô

Autoria: Ian Packer

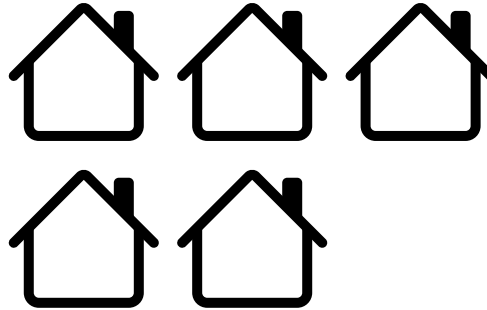
Nesta comunicação, apresento parte de minha pesquisa de doutorado em andamento sobre as artes verbais e os cantos rituais dos Krahô, povo indígena falante de uma língua Jê e que vive no norte do estado do Tocantins. Entre as inúmeras formas (rituais, musicais e discursivas) por meio das quais a palavra cantada se expressa entre os Krahô, esta apresentação se concentra na análise de uma em particular, Kàjre jarkwa, ou Canto-fala do Machado?. Este gênero verbomusical não é percebido e classificado por eles nem como música ou canto (inçer), nem como mito (harên xà), mas como um fenômeno intermediário entre esses dois polos: Nossas grandes palavras (mẽ icakôc cati), dizem. Ele reelabora, por meio de estruturas melódicas, rítmicas e métricas singulares, uma narrativa mítica sobre uma viagem feita pelos antepassados Krahô ao Pé-do-Céu (árvore que dá sustentação à cúpula celeste), ao longo da qual os índios adquiriram não apenas um objeto cerimonial importante, a Machadinha, como a própria capacidade de ouvir, entender e traduzir os cantos de todos os seres do mundo, com os quais passaram então a compor sua complexa vida ritual. O Kàjre jarkwa é performado por dois experientes cantores que, solitários no pátio da aldeia, interagem por toda uma noite, alternando-se na exposição de diferentes passagens dessa viagem: os lugares por onde passaram, os seres que encontraram, os perigos que correram, etc. Ao longo da performance, eles também fazem constantes referências ao próprio ato de narrar/cantar em que estão implicados, expressando sua condição particular enquanto cantores e instaurando um espaço de reflexão meta-discursiva sobre o processo de transmissão dos cantos e conhecimentos associados às futuras gerações.



Realização:



Apoio:



Organização:

